

À Comissão Executiva da Especialização
Para apreciação e parecer

Luís Trindade

Bastonário

7/09/15



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

ORDEM DOS ENGENHEIROS
CDN
319/2015
N.º de entrada 1077

REQUERIMENTO PARA OUTORGA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA

Luís Trindade
Hortensienir

Exmo. Senhor Bastonário da
ORDEM DOS ENGENHEIROS
Av. António Augusto de Aguiar, N.º 3-D
1069-030 LISBOA

Nome Paulo Renato Camacho da Silva Lobo

Residente em 10.º de São João 118, 11E BTL AV, 9000-140 Funchal

Telmt. 963160966 Telef.(serviço) _____ Fax: _____

Email paulalobo@gmail.com Data de nascimento 07/11/79, diplomado

em Engenharia Civil / de Estruturas por UNL / IST,

com a Classificação final de 13/16 valores, no ano de 03/08, membro efetivo da Ordem dos

Engenheiros n.º 42815, com o nível de qualificação profissional, vem requerer que lhe seja

outorgado o título de Engenheiro Especialista em Engenharia de Estruturas

Para o efeito junta a seguinte documentação:

- Curriculum vitae segundo o modelo europeu ou formato similar, com suficiente detalhe nas componentes escolar e profissional;
- Elementos para apreciação da candidatura constituídos por:
 - resumo de atividade profissional demonstrativa de pelo menos dez anos de exercício na área da especialização e relevante para salientar o mérito profissional, tanto pelos trabalhos realizados de natureza profissional técnica e/ou científica, como pelas responsabilidades assumidas;
 - documentação de trabalhos profissionais, técnicos e/ou científicos efetuados ou orientados pelo candidato, que relevem para a atribuição do título.
- Outros elementos que considere com interesse para a atribuição do título.

Funchal, 14 de agosto de 2015

Silva Lobo
(assinatura)

NOTA: Após despacho pretendo:

Reaver trabalhos ☒ Não reaver trabalhos: ☐

Mod. Esp2009

**Resposta da Comissão Executiva da Especialização em Estruturas da Ordem dos Engenheiros
ao recurso interposto pelo Membro Sénior Eng.º Paulo Renato Camacho da Silva Lobo**

À atenção do Vice-Presidente da Ordem dos Engenheiros

A Comissão Executiva da Especialização em Estruturas da Ordem dos Engenheiros, tendo analisado cuidadosamente o recurso interposto pelo Membro Sénior nº 42815, Eng.º Paulo Renato Camacho da Silva Lobo, contestando o parecer desfavorável aprovado em Plenário desta Comissão em Fevereiro de 2016, vem manifestar a sua posição quanto este assunto.

Antes de mais, e de uma forma genérica mas extremamente importante para o assunto em causa, será bom recordar um ponto que se constituiu como pedra angular da actividade desta Comissão: Referimo-nos à maior relevância que procurámos dar, com a consciência do nosso papel dentro de uma Ordem representativa de Profissionais que exercem actividade Engenharia, à actividade profissional prática e efectiva, em detrimento das actividades de natureza mais teórica e de Investigação. Isso mesmo aparece reflectido na ordem decrescente de importância definida nos “PROCEDIMENTOS PARA A ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ENGENHEIRO ESPECIALISTA EM ENGENHARIA DE ESTRUTURAS” onde, gradativamente, este aspecto é explicitamente concretizado.

Neste contexto, percebe-se que, sob o ponto de vista qualitativo, uma candidatura de um Membro feita ao fim de apenas 12 anos de experiência profissional, dos quais não é apresentada qualquer actividade na área de Projecto, ou mesmo execução de Pareceres Técnicos, nos últimos 5 anos, teria que ter um envolvimento prático-profissional superlativo nos primeiros 7 anos (na verdade, seis anos e meio, entre Janeiro de 2004 e Agosto de 2010) para aconselhar a outorga do Título de Especialista em Engenharia de Estrutura. Não é, no entanto e claramente, o caso.

Também será bom notar que, sob o ponto de vista da classificação numérica, o enquadramento dentro de cada uma das classes terá que ser feito tendo em atenção a comparação realizada entre um conjunto felizmente alargado de candidaturas analisadas. Desta forma, a justiça das pontuações numéricas específicas atribuídas terá que ser lida de forma concreta tendo por pano de fundo todo o historial resultante da análise das candidaturas elaborado ao longo de dois mandatos desta Comissão Executiva.

Dito isto, passemos à análise específica dos pontos mencionados no Recurso:

1 – Critério 2.1: Relevância da actividade desenvolvida – Volume de actividade

No estabelecido nos “PROCEDIMENTOS PARA A ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ENGENHEIRO ESPECIALISTA EM ENGENHARIA DE ESTRUTURAS” (a seguir designados por Procedimentos), está definido um valor de entre 3 a 7 numa classificação de “Elevada”. A Comissão entendeu, que o volume de actividade apresentado pelo candidato deveria ter uma classificação média na definição qualitativa de “Elevado” embora, na base de comparação acima referida, se reafirme a correcta atribuição da pontuação. Confirma-se a pontuação atribuída (4/10).

2 – Critério 2.2: Relevância da actividade desenvolvida – Natureza/ Qualidade da actividade

De acordo com o estabelecido nos “Procedimentos”, sendo considerada a actividade do candidato como relevante (não contestado), seja em termos de projecto, seja no que se refere a investigação, a pontuação a atribuir para uma subclassificação de “Boa” apresenta um valor entre 9 e 16. A pontuação atribuída pela Comissão foi a correspondente a um valor médio, ou seja 12/20. Este valor, como se compreenderá, teve já em consideração os primeiros 7 anos de

actividade prática de projecto efectiva, bem como os 5 seguintes de actividade mais dirigida ao Ensino e Investigação. Confirma-se a pontuação atribuída (12/20).

3 – Critério 4.2: Valor dos conhecimentos técnicos e científicos e de capacidade de direcção e gestão de meios, evidenciados pela actividade de coordenação na área da engenharia de estruturas

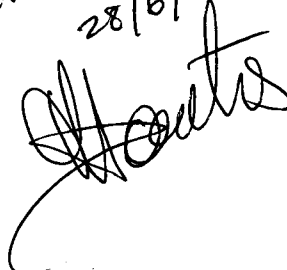
Foi considerado pela Comissão, de acordo com o estabelecido nos "Procedimentos", que o valor dos conhecimentos do candidato era envolvente (pontuação de 4 a 7), tendo sido atribuída uma pontuação intermédia de 5. Salvo melhor opinião ou demonstração cabal em contrário, um candidato com, apenas, 7 anos de experiência de execução de Projecto apenas conseguirá ter tido oportunidade de coordenar, como demonstrou e foi tido em consideração, pequenas equipas de projecto. Confirma-se a pontuação atribuída (5/10).

4 – Critério 5: Esforço de formação complementar

O referido pelo candidato está errado, porquanto não se atribuiu uma classificação de 5 (que estaria de facto incorrecta) mas sim de 8, relevando-se assim a efectiva formação complementar que o candidato efectuou. Confirma-se a pontuação atribuída (8/10).

Deste modo, entende a Comissão Executiva da Especialização em Estruturas que a avaliação efectuada em relação ao candidato Paulo Renato Camacho da Silva Lobo não deverá sofrer alteração, ou seja, deverá permanecer como "Desfavorável", com a pontuação 60/100.

Entende contudo a Comissão que o candidato, se mantiver a sua actividade profissional nos moldes até aqui desenvolvidos, poderá apresentar nova candidatura, nos prazos estabelecidos nos Procedimentos, desde que, alternativamente, retome a sua actividade de execução de projectos que parece ter abandonado ou, dentro da área de Ensino e Investigação que agora abraçou demonstre o desenvolvimento de trabalhos com relevância para a Engenharia de Estruturas. Em qualquer destas situações, certamente que o Parecer deste órgão da nossa Ordem não deixará de ser favorável à outorga do Título.

Proceder ao envio
do processo ao CAO
para parecer fundamentado
com vista à votação afiançada
do recurso ao CAO
28/6/16


Do Vício da.
Ex.º Carlos Loureiro
Chau
2016-03-21

ORDEN DOS ENGENHEIROS
CDN
30/3/2016
N.º de entrada 402

Ex.mo Sr. Bastonário da Ordem dos Engenheiros,

Eu, Paulo Renato Camacho da Silva Lobo, Membro Sênior da Ordem dos Engenheiros N° 42815, venho, por este meio, nos termos estabelecidos no número 9 do artigo 9º do Regulamento de Especializações, como indicado na resposta recebida no dia 23 de março de 2016 à candidatura à outorga do título de Especialista em Estruturas por mim submetida à Ordem dos Engenheiros, recorrer para o Conselho Diretivo Nacional, em prazo inferior a 30 dias, da Decisão Final que me foi comunicada.

Não queria, no entanto, apresentar a fundamentação deste recurso sem antes agradecer aos Senhores Engenheiros que integram a Comissão de Especialização em Estruturas, pelo tempo e esforço despendidos na avaliação da minha candidatura, especialmente porque conheço as dificuldades de que se revestem as atividades de avaliação.

São quatro as razões que me levam a, respeitosamente, recorrer da Decisão Final, que me é desfavorável:

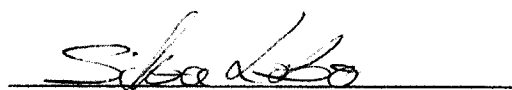
- 1) Relativamente ao critério 2.1 (Relevância da Atividade - Volume), é apresentado como justificação para a atribuição da pontuação "4/10" o seguinte texto: "O candidato apresenta um currículo com um razoável volume de atividade ao longo do seu ainda breve percurso profissional". Em relação a este ponto, julgo que, tendo a Comissão de Especialização em Estruturas considerado o volume da atividade "razoável", podia ter sido atribuída uma pontuação igual ou superior a 5/10.
- 2) Do teor da Decisão Final da avaliação realizada pela Comissão de Especialização, parece não terem sido considerados, na avaliação da minha atividade, os diversos trabalhos de investigação na área da Engenharia de Estruturas que constam do meu currículo, assim como parece não ter sido considerada a minha participação na organização de eventos relacionados com o desenvolvimento da Engenharia de Estruturas, nomeadamente como membro do Comité de Organização da conferência "International Conference on Structural Integrity", ou o meu envolvimento em atividades de ensino universitário e de formação profissional, que conta, atualmente, com mais de oito anos de dedicação. Note-se que todas estas atividades integram os aspetos indicados no documento "Procedimentos para a Atribuição do Título de Engenheiro Especialista em Engenharia de Estruturas" da Ordem dos Engenheiros como tendo particular relevo na apreciação da candidatura. A este respeito, a justificação que consta da Decisão Final tem a seguinte redação: "A atividade desenvolvida pelo Candidato é baseada em edifícios e projetos de aplicação de pré-esforço. De um modo geral os trabalhos apresentam uma complexidade boa". Relativamente à minha atividade de projetista de estruturas, apresentei elementos de projetos de estruturas de edifícios e de aplicação de pré-esforço, mas a minha atividade na área da Engenharia de Estruturas não se cingiu ao projeto de estruturas de edifícios, como indicado acima. Por estas razões, refiro novamente a avaliação patente no critério 2.1 (Relevância da Atividade - Volume), isto porque, considerando toda a atividade na área da Engenharia de Estruturas, julgo que avaliar como razoável o volume da atividade por mim desenvolvida em 12 anos (note-se que a duração da experiência profissional já foi alvo de penalização no critério de avaliação 1) não faz justiça ao meu percurso profissional.

- 3) No critério 4.2 (Valor dos conhecimentos técnicos e científicos e da capacidade de direção e gestão de meios evidenciados pela atividade de coordenação na área da engenharia de estruturas) é apresentada a seguinte justificação: “Ao longo do percurso profissional, o candidato não aparenta ter desempenhado funções de coordenação de equipas de projeto de estruturas”. Não compreendo o que poderá ter motivado esta afirmação, isto porque no currículo apresentado é referido que fui responsável técnico por diversos projetos de fundações e estruturas de edifícios, e de reabilitação e reforço estrutural, e porque no documento do resumo da atividade profissional desenvolvida, preparado para acompanhar o requerimento para outorga do título de Engenheiro Especialista em Engenharia de Estruturas, é referida a coordenação (utilizei também, alternativamente, a expressão responsável, para além de outras variantes semelhantes) de projetos, caso em que se subentende a coordenação da equipa de projeto, e referi também especificamente a coordenação de equipas de projeto (ver pp. 1, 2, 5, 17, 21, 23 e 26 do referido documento). Em particular na empresa Tallest - Consultores de Engenharia, Lda. (não se cingindo a esta empresa a minha colaboração em atividades de coordenação de equipas), da qual fui sócio-gerente e diretor técnico, toda a minha atividade foi totalmente independente, tendo eu sido responsável por dezenas de projetos, incluindo a coordenação das equipas de engenharia, de desenho e de orçamentação, e a compatibilização das soluções junto das equipas de arquitetura e das restantes especialidades de engenharia. Além disso, julgo que neste ponto também podiam ter sido relevados os trabalhos de investigação orientados por mim, assim como as atividades de ensino universitário na área da Engenharia de Estruturas que envolveram coordenação.
- 4) Por fim, considero que, dado o meu esforço de formação complementar, que envolveu um Mestrado em Engenharia de Estruturas - pré-Bolonha - um Doutoramento em Engenharia Civil - na área da Engenharia de Estruturas - a orientação de dissertações de Mestrado, a participação em formações como formador e como formando, e a participação em congressos e seminários, a pontuação atribuída no critério 5 podia ser mais elevada.

Dada a fundamentação apresentada acima, e porque a avaliação, pese embora o período relativamente curto da minha experiência profissional, ficou a apenas cinco pontos percentuais do valor necessário para a obtenção de parecer favorável, apresento este recurso, de boa-fé e respeitosamente, com a sincera esperança de que o mesmo venha a merecer a Vossa anuência.

Agradeço desde já a atenção que este documento vier a merecer e disponibilizo-me para, presencialmente, através de videoconferência, por via telefónica ou por escrito, esclarecer qualquer questão relevante para a análise da minha candidatura e deste recurso.

Com os meus melhores cumprimentos,
Funchal, a 28 de março de 2016, o Candidato,


(Paulo Renato Camacho da Silva Lobo)